

1 **Aos três dias do mês de outubro de dois mil e dezenove nas dependências do Serviço**
2 **Social do Comércio (SESC), situado à Rua Fernando de Noronha, 264, Centro, no município**
3 **de Londrina, reuniram-se às nove horas e trinta minutos para a terceira reunião ordinária**
4 **no corrente ano do Conselho Estadual de Cultura (CONSEC) os(as) seguintes**
5 **conselheiros(as): Hudson Roberto José (SECC/PR), Fabrício Ferreira (SECC/PR), Antônia**
6 **Marlene Vilaca Telles (Macrorregião Oeste), Caio Julio Cesaro (Macrorregião Nordeste),**
7 **Deivid Carlos Santos Lima (Literatura, Livro e Leitura), Doraci Senger Luy (Macrorregião**
8 **Centro-Sul), Elietti de Souza Vilela (SECC/PR), Fernando Rohnelt Durante (Macrorregião**
9 **Campos Gerais), Joaquim Rodrigues da Costa (Macrorregião Oeste), Hécio Luiz Wendler**
10 **Kovaleski (Macrorregião Campos Gerais), Ivania Sandra Zuqui (Macrorregião Sudoeste),**
11 **Jeferson Ayetta de Miranda (Audiovisual), João Henrique Ernesto de Andrade (Macrorregião**
12 **Noroeste), Leonardo Franceschi Ferreira (Música), Norbert Heinz (Macrorregião Centro-Sul),**
13 **Pedro Augusto Pereira Gonçalves (Macrorregião Curitiba e Região Metropolitana), Rosemari**
14 **Aparecida de Oliveira Cavalli (Macrorregião Curitiba e Região Metropolitana), Roseneide**
15 **Sangá (gestora municipal), Sergio Marcos Krieger (CPC/SECC/PR), Soraya Lucas Amaral**
16 **(Macrorregião Noroeste), Stanley Kennedy Garcia (Manifestações Populares, Tradicionais e**
17 **Étnicas da Cultura), Thatianne André da Silva (Artes Visuais). Participaram ainda os técnicos**
18 **da SECC: Priscila Pacheco dos Santos, Ilana Lerner Hoffman, Luiz Carlos Brugnera, René**
19 **Wagner Ramos, Lia Molinari Comandulli, Sidney Mariano, Allan Kolodzieiski, Aimoré Índio do**
20 **Brasil Arantes. O secretário de Estado da Comunicação Social e da Cultura e presidente do**
21 **CONSEC, Hudson José, não pôde participar da reunião pela manhã, por isso durante o**
22 **período ela foi presidida por Fabrício Ferreira, diretor-geral da SECC, conforme previsto no**
23 **regimento interno. Fabrício iniciou sua fala cumprimentando a todos e em agradecimento ao**
24 **conselheiro e secretário municipal de Cultura de Londrina, Caio Cesaro, pela cordialidade e**
25 **receptividade. Caio saudou a todos e registrou sua satisfação em receber o CONSEC na sua**
26 **cidade, enfatizando a importância da decisão tomada pelo conselho de realizar reuniões**
27 **também fora da capital, pois essa ação promove encontros entre os produtores dos**
28 **municípios com os conselheiros culturais, agradeceu o apoio e a sensibilidade do SESC em**
29 **disponibilizar o espaço para a reunião; e informou sobre a apresentação do Balé Teatro**
30 **Guaíra no período da noite, durante a abertura da 17ª edição do Festival de Dança de**
31 **Londrina, no Cine Teatro Ouro Verde. Em seguida, o presidente da reunião colocou em**
32 **aprovação as atas da reunião ordinária anterior e da reunião da comissão instituída pela**
33 **resolução nº 054/2017. Após sugestões de alterações propostas pela conselheira Soraya, as**
34 **atas foram aprovadas. O presidente apresentou a pauta da reunião, com prioridade para os**
35 **resultados das audiências públicas realizadas pela SECC, cujos dados serão utilizados para a**
36 **elaboração dos planos setoriais. Em seguida, a conselheira Elietti explicou como seria a**
37 **didática das apresentações, que seguiriam a seguinte ordem: audiovisual; livro, leitura e**
38 **literatura; museu e artes visuais; teatro, arte de rua, circo e dança; música e ópera;**
39 **patrimônio cultural; povos, comunidades tradicionais e cultura popular; e dirigentes**
40 **públicos. A conselheira pontuou que os planos setoriais serão elaborados com**
41 **representantes das áreas a partir de fevereiro de 2020, e informou que há dois planos**
42 **aprovados: o de ópera e o de livro, leitura e literatura. A seguir, as apresentações foram**
43 **iniciadas com a área do **Audiovisual**, comentada por Priscila, que monitorou os trabalhos**
44 **dos grupos. Foram apresentados os seguintes problemas e suas soluções: 1) Dificuldade de**
45 **captação de recursos por lei de incentivo. Soluções: apoio à economia criativa; criação de**
46 **políticas estratégicas de captação no PROFICE para o interior; sensibilização das empresas à**
47 **captação de recursos. 2) Escassez de materiais no âmbito da produção. Soluções:**

48 investimento em estruturas – polos de produção e formação nas macrorregiões,
49 contemplando pessoal com conhecimento técnico e acessibilidade de recursos materiais;
50 verbas específicas para conteúdo local. 3) Falta de estímulos da participação popular na
51 construção da TV Pública. Soluções: direcionamento da TV Paraná Turismo como espaço de
52 estímulo contínuo à produção, reflexão e distribuição do cinema paranaense;
53 representatividade efetiva de entidades de classe na gestão do órgão. 4) Falta de paridade
54 de gênero e étnico-racial. Solução: implementação de políticas afirmativas nos editais
55 (seleção, pareceristas, pontuação). 5) Falta de políticas para a apresentação. Soluções:
56 editais públicos para projetos de preservação; normatização estadual e municipal para
57 preservação de filmes paranaenses; capacitação técnica; garantia de espaços qualificados e
58 consolidados para preservação, resgate e preservação dos filmes pioneiros do cinema
59 paranaense. 6) Falta de recurso financeiro. Soluções: descentralização de recursos; criação
60 de cotas regionais nos editais; disponibilização de verbas específicas para conteúdo local. 7)
61 Incentivo à lei federal de cinema nacional nas escolas. Soluções: investimento em projetos
62 de cinema nas escolas (criação, circulação de obras já existentes); criação de cadastro
63 estadual de filmes e produtoras. 8) Falta de acessibilidade no âmbito da difusão (libras,
64 legendas). Soluções: garantia de que todos os projetos cumpram a lei; estabelecimento de
65 diretrizes de acessibilidade no plano setorial; proposição de ações inclusivas em toda cadeia
66 e para todos os atores do setor, seja no âmbito público ou privado; garantia de pré-
67 requisitos de acessibilidade nos editais. 9) Dificuldade de acesso a materiais e informações
68 na internet, no âmbito educacional. Soluções: liberação de acesso a canais de conteúdo
69 audiovisual; parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte e a Secretaria de
70 Estado da Comunicação Social e da Cultura. 10) Falta de capacitação/formação técnica e
71 superior. Soluções: capacitação para uso de equipamentos tecnológicos como ferramenta de
72 trabalho no âmbito educativo; projetos direcionados de acordo com interesses locais; cursos
73 de extensão; aporte de recursos para cursos de formação de núcleos de produção digital;
74 valorização da universidade pública; editais ou linhas específicas para formação técnica e de
75 multiplicadores; oferta de oficinas específicas (criação, fotografia, operação de câmera,
76 maquinaria, elétrica, edição, som, cultura imaterial, cinema em celular). 11) Burocracia nos
77 processos do Estado não acompanha evolução tecnológica no âmbito da educação. Solução:
78 desburocratização dos processos no âmbito educacional. 12) Falta de espaços qualificados
79 de exibição. Soluções: manutenção e criação de salas de exibição; itinerância de festivais e
80 programação; construção e manutenção de salas de cinema; formação de rede de salas
81 estaduais com parceria público-privada. 13) Dificuldade de formação de público,
82 precariedade de políticas públicas de difusão. Soluções: capacitação de professores;
83 parceria com municípios para criação e manutenção de projetos; incentivo a festivais
84 regionais; criação de rede estadual de cineclubes; itinerância de mostras de cinema
85 consolidadas; material didático qualificado; programa de políticas públicas coordenadas de
86 democratização de acesso, formação de público, criação e manutenção de espaços de
87 exibição em rede, com conteúdo local; elaboração de projeto de lei obrigando a exibição de
88 filmes de conteúdo local a níveis municipal e estadual; criação de acervo digital para acesso,
89 pesquisa e demanda (IMDb e VIDEOCAMP). 14) Descontinuidade das políticas públicas de
90 fomento; falta de legislação específica. Soluções: criação de uma *film commission*;
91 fortalecimento e articulação das *film commission* municipais; criação de legislação e
92 conselho estadual do audiovisual; assessoria aos municípios na criação de políticas
93 setorializadas; busca de recursos federais; cumprimento da meta do Sistema Nacional de
94 Cultura (SNC) de 1,5%; ativação do Fundo Estadual; criação de lei estadual do audiovisual e

95 garantia de continuidade de recursos; concursos públicos da Secretaria de Estado da
96 Comunicação Social e da Cultura; qualificação do quadro técnico e ações continuadas de
97 formação técnica; retorno da autonomia da área da Cultura como secretaria. 15)
98 Necessidade de editais com especificidades regionais, diálogo insuficiente na construção dos
99 editais junto à sociedade civil. Soluções: revisão junto à sociedade de critérios e pesos de
100 pontuação; qualificação de pareceristas por meio da revisão dos processos de seleção,
101 remuneração e especialidade; capacitação na elaboração de projetos culturais e formação
102 de agentes culturais, de modo que o interior seja o proponente, e não apenas receba ações
103 culturais. Finalizada a apresentação, foram prestados outros esclarecimentos sobre dúvidas
104 que surgiram. O conselheiro Hécio levantou a questão de uma programação ser realizada a
105 partir de um documento apresentado há dois meses, que deveria ser além da cartilha
106 apenas. O conselheiro Leonardo solicitou acesso do que não foi repetitivo nas audiências
107 públicas, para que possa ser trabalhado nos conselhos municipais e solidarizou com a
108 proposta do conselheiro Hécio. A conselheira Elietti explicou que, quando foi proposta a
109 reunião das audiências públicas, os conselheiros solicitaram uma apresentação dos
110 resultados. Lembrou que foi encaminhado junto ao e-mail o “semáforo” que mapeia todas
111 as solicitações das audiências públicas por setor. O conselheiro Jeferson frisou que a reunião
112 é para responder todos os questionamentos e demandas solicitadas, e defender os setoriais.
113 O conselheiro Hécio propôs que seja encaminhada uma segunda versão do documento, e o
114 presidente informou que é apenas o reflexo das audiências públicas, e sua proposta deveria
115 ser contemplada nos planos setoriais. Soraya e Leonardo sugeriram a alteração da
116 nomenclatura, de cultura popular para cultura periférica e urbana, e o presidente lembrou
117 que no documento consta conforme prevê a lei. O conselheiro Stanley pontuou a
118 necessidade de criar um edital do PROFICE específico para cada área, pois nunca houve um
119 edital dedicado a projetos de Povos e Comunidades Tradicionais, ou de *hip-hop*. O
120 conselheiro Jeferson comentou sobre o lançamento do 3º edital do PROFICE, na mesma data
121 da reunião, que trouxe características de descentralização, dando oportunidade e
122 acessibilidade aos municípios, e lembrou que o PROFICE é um projeto novo. A conselheira
123 Soraya questionou sobre o documento apresentado e o público que estava nas audiências
124 públicas, pois a área de Culturas Populares está representada por Artesanato e não há
125 referência à Cultura Urbana. Esclareceu que, por isso, sua área não está representada, e
126 expôs também sua preocupação com a cadeira de Cultura Urbana nas políticas públicas. O
127 presidente explicou que é preciso que o público de todos setores participe das audiências
128 públicas regionais de cultura para pontuar as necessidades de suas áreas. Esclareceu
129 também que há outras formas de atendê-los; por exemplo, com os planos setoriais. O
130 conselheiro Caio reforçou a importância do elo entre a Secretaria de Estado da Comunicação
131 Social e da Cultura com a TV Educativa, como instrumento estratégico de desenvolvimento
132 setorial do audiovisual no Paraná, visto que cresce a experiência do Estado em produzir com
133 qualidade e quantidade nesse setor. O presidente esclareceu sobre a necessidade dos
134 conselheiros em mobilizar e apresentar as dificuldades de suas respectivas áreas. O
135 conselheiro Joaquim propôs a criação de um fundo setorial ou edital setorial para atender,
136 de forma ampla, a sociedade. A conselheira Antônia solicitou que a pauta fosse seguida, e
137 que os questionamentos fossem apresentados conforme a apresentação das respectivas
138 áreas. Sugeriu incluir na apresentação anterior o item nove, libras, legenda, audiodescrição.
139 A segunda área apresentada foi **Livro, Leitura e Literatura**, feita pela diretora da Biblioteca
140 Pública do Paraná (BPP), Ilana Lerner, responsável pela equipe da BPP que monitorou os
141 trabalhos do grupo temático nas audiências públicas. Foram pontuados os seguintes

142 problemas e suas soluções: 1) Falta de informatização nos acervos. Solução: implantação de
143 *software* de gestão da biblioteca pública. 2) Falta de restauração/recuperação/ampliação de
144 espaços para as bibliotecas públicas. Soluções: restauração/ampliação de bibliotecas
145 públicas (prédio da Biblioteca Mário Lobo); criação/ampliação de espaços especiais (salas de
146 estudos, locais para recreação); criação de espaços para atender pessoas com necessidades
147 especiais; viabilização de recursos pelo Estado para reformas de bibliotecas; destinação de
148 espaços públicos ociosos para bibliotecas. 3) Falta de atualização dos acervos. Soluções:
149 aquisição de livros de interesse da comunidade; destinação de verbas específicas e
150 permanentes para aquisição de livros por parte dos governos federal, estadual e municipal;
151 dotação orçamentária para as bibliotecas públicas no orçamento das prefeituras;
152 conscientização da importância social da biblioteca pública por parte do gestor público;
153 mobilização de prefeituras e Estado na abertura de editais para aquisição de livros;
154 legalização da reversão das taxas de multas e carteirinhas na aquisição de livros e
155 participação na renda de bilheterias de teatros; parcerias com ONGs. 4) Falta de recursos
156 materiais. Soluções: aquisição de computadores pelas prefeituras e fornecimento de
157 internet aos usuários; aquisição de materiais de expediente. 5) Falta de apoio à produção
158 literária paranaense. Soluções: divulgação dos escritores e suas obras pelos municípios
159 (circuito de valorização de escritores locais, publicação pela Imprensa Oficial de uma coleção
160 anual por macrorregião); circulação dessa coleção pelas bibliotecas públicas e escolares;
161 criação de subsídios para edição de novos escritores. 6) Falta de conscientização do papel
162 social da biblioteca pública. Soluções: implementação de políticas públicas no Estado a partir
163 do efetivo desenvolvimento do Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura (PELLL);
164 integração dos espaços da biblioteca pública no uso dinâmico da comunidade para fins
165 culturais e informativos; conscientização por parte do gestor público sobre o papel da
166 biblioteca na sociedade atual; criação de associação de amigos; parcerias com universidades;
167 aprimoramento das bibliotecas; divulgação da agenda das bibliotecas públicas nas redes
168 sociais. 7) Falta de público nas bibliotecas. Soluções: convites direcionados com atividades
169 especiais para jovens, como saraus; participação das comunidades artísticas dos municípios;
170 descentralização dos serviços da biblioteca (itinerância de acervos); modernização dos
171 serviços com novas tecnologias; adequação de horários entre biblioteca e comunidade. 8)
172 Descentralização da biblioteca pública municipal. Soluções: construção de bibliotecas
173 públicas nos bairros e/ou criação de bibliotecas itinerantes; desenvolvimento de serviços de
174 extensão (carro-biblioteca, caixa-estante, bolsas de livros, gelotecas). 9) Falta do transporte
175 escolar. Solução: disponibilização de transporte municipal para visitas guiadas dos
176 estudantes às bibliotecas públicas. 10) Falta de gestão na biblioteca pública. Soluções:
177 criação de uma coordenação do Sistema de Bibliotecas Públicas dentro da pasta de Cultura;
178 presença dos gestores públicos em visitas às bibliotecas. 11) Falta de integração entre
179 bibliotecas públicas. Soluções: programação de eventos com escritores, peças de teatro,
180 atrações musicais e outros; rede de intercâmbio entre as bibliotecas para fazer circuito de
181 escritores regionais (projeto da BPP “Um Escritor na Biblioteca”); criação de subsídios para
182 edição de livros de novos escritores e política de comercialização de obras locais. 12) Falta
183 de informatização dos acervos. Solução: implantação de *software* de gestão da biblioteca
184 pública. Finalizada a apresentação, os conselheiros David e Norbert questionaram sobre a
185 implementação da comissão referente à área de livro, literatura e leitura; ao que o
186 presidente informou que será recomposta. O setor **Museu e Artes Visuais** foi apresentado
187 em seguida por Luiz Carlos Brugnera e Renê Wagner, assessor e coordenador do Sistema
188 Estadual de Museus (COSEM), respectivamente. Foram apresentados os seguintes

189 problemas e suas soluções: 1) Falta de acondicionamento do acervo. Soluções: programa de
190 capacitação técnica para acondicionamento de acervos com parceria entre SECC/COSEM e
191 universidades; investimento em acervos museológicos; criação de editais destinados à
192 salvaguarda dos acervos museológicos. 2) Falta de capacitação em gestão museológica.
193 Soluções: implantação do Centro de Formação Museológica; cursos e oficinas promovidos
194 pela COSEM e incentivo à implantação do Pergamum. 3) Falta de conservação preventiva de
195 acervos. Soluções: programa de capacitação técnica; intercâmbio entre SECC e secretarias
196 municipais; investimento público; parceria com universidades e museus. 4) Falta de espaço
197 cultural. Soluções: normatização e apoio técnico para criação de museus municipais;
198 investimento das prefeituras, Estado e governo federal, além de captação de recursos do
199 setor privado. 5) Falta de preservação e manutenção de espaços museológicos. Soluções:
200 necessidade de investimento na prevenção contra incêndio; abertura de novos editais para
201 captação de recursos destinados à reforma e à manutenção de museus; criação de museus
202 municipais. 6) Falta de infraestrutura. Soluções: novos editais destinados à infraestrutura;
203 investimento público das secretarias municipais de cultura, do Estado e do governo federal,
204 além de captação de recursos pelo setor privado; necessidade de investimentos no
205 patrimônio cultural de Paranaguá. 7) Falta de planos museológicos. Soluções: programa de
206 capacitação técnica em gestão museológica com parceria entre SECC/COSEM e
207 universidades; contratação de museólogos pelas prefeituras. 8) Falta de recursos financeiros.
208 Solução: investimento direto das prefeituras, Estado e governo federal, além de captação de
209 recursos pelo setor privado. 9) Falta de recursos humanos. Soluções: conscientização e
210 sensibilização por parte das prefeituras para a importância da contratação de museólogos;
211 contratação por parte das prefeituras de corpo técnico especializado para atuação nos
212 museus; reforço das equipes diretamente pelos espaços culturais de forma mais simples. Foi
213 informado, em seguida, que a SECC, junto com a UNESPAR, irá realizar o primeiro curso de
214 conservação de metais. A conselheira Thatianne, representante de artes visuais, questionou
215 a junção dos temas museus e artes visuais, visto que o artista necessita de suporte para ter a
216 circulação de suas respectivas obras; citou como exemplo um artista que não pode arcar
217 com as despesas de ida para Curitiba ou Paranaguá, que difere da realidade do museu, que é
218 a infraestrutura, questionando a importância do local quando não há o apoio ao artista.
219 Brugnera respondeu o questionamento informando que a COSEM irá dar esse apoio, com a
220 implantação de salões de artes plásticas, cuja meta a partir de 2020 será realizar um salão
221 em cada uma das oito macrorregiões e atender as necessidades do artista para apresentar
222 suas obras em outros municípios. A conselheira Soraya mencionou que não há artes visuais
223 no Paraná, relatou o fato de em Arapongas não existir uma sala de exposição, apenas um
224 museu onde as exposições são realizadas no corredor, cujo atendimento se dá apenas pela
225 Fundação de Cultura. Brugnera reforçou que a COSEM andou adormecida mas que parcerias
226 com universidades possibilitarão atender os artistas, que serão contemplados ao longo do
227 tempo. O conselheiro Stanley reforçou que artes visuais necessitam ter uma relação em
228 incorporar o ser humano/artista/produtor cultural nas políticas públicas, com oferta de
229 bolsas, recursos para produzir e espaço de circulação, e frisou a importância de editais para
230 atender cada área. O próximo tema apresentado na pauta foi Teatro, Arte de Rua, Circo e
231 Dança, apresentado por Lia e Sidney, técnicos do Centro Cultural Teatro Guaíra (CCTG), que
232 monitoraram os trabalhos durante as audiências públicas. Foram apresentados os seguintes
233 problemas e soluções: 1) Dificuldade de captação de recursos por lei de incentivo. Soluções:
234 oferta de editais por empresas no molde da Petrobrás, contemplando diversas áreas (Copel);
235 conscientização dos empresários sobre os benefícios de patrocinar a cultura por meio da

236 isenção de impostos ou pela divulgação do trabalho do artista; criação de parceria entre as
237 associações comerciais, as secretarias de cultura dos municípios e o Estado, visando
238 esclarecimento dos contadores das empresas sobre a importância de fazer o repasse do
239 ICMS para a cultura. 2) Dificuldade de formação de público. Soluções: elaboração de políticas
240 públicas e projetos que envolvam a SECC e a Secretaria de Estado da Educação para o
241 desenvolvimento de ações de formação de plateia; estímulo à ampliação do acesso de
242 crianças e adolescentes aos espaços culturais, explorando aulas de campo temáticas
243 considerando o traslado de estudantes e plateias afins; promoção de um amplo projeto de
244 capacitação de agentes e arte-educadores para desenvolver as atividades de formação de
245 espectadores com o intuito de instrumentalizar e sensibilizar o público infantojuvenil para a
246 fruição de teatro e circo; desenvolvimento de projetos formativos de maneira transversal,
247 eliminando as fronteiras entre arte, cultura e educação; aproximação dos alunos às
248 linguagens teatral e circense; promoção de ações contínuas dos trabalhos de formação de
249 plateia, em especial com adolescentes e jovens; elaboração ou divulgação de um calendário
250 que possa ser utilizado como base para um planejamento pedagógico e que possa ser
251 aproveitado nas escolas como base de aulas de campo temáticas e/ou contextualizadas, com
252 oficinas de formação e criação integradas à rotina escolar; ampliação de acesso da
253 população às manifestações artísticas promovendo parcerias com secretarias municipais e
254 estadual de Educação, com o auxílio de traslado para estudantes aos equipamentos
255 culturais; promoção de ações consistentes de divulgação dos espetáculos em cartaz nas
256 cidades para formação de plateia; fortalecimento de parceria entre municípios e Estado;
257 apoio financeiro e espaços para dança para a itinerância das apresentações; auxílio com
258 equipe técnica (som e iluminação); incentivo financeiro para fomentar a logística cultural em
259 todas as regiões do Estado; inclusão nas leis de incentivo de projetos itinerantes. 3) Falta de
260 acesso a materiais da internet. Solução: *feedback* dos projetos de circulação aprovados
261 publicados no site, contando a experiência dos grupos em cada município, para facilitar que,
262 no futuro, outras companhias em circulação adequem suas apresentações. 4) Falta de
263 capacitação. Soluções: Cursos específicos para a área artística de criação de figurinos,
264 cenários, adereços cênicos e direção teatral com agenda pré-programada; criação de
265 parceria entre SECC e área de cultura municipal, ofertando hospedagem e alimentação para
266 o oficinheiro das áreas artísticas, com rodízio de cidades, proporcionando a divisão de
267 despesas no orçamento da estadia do profissional; capacitação de pessoal para trabalhar nas
268 áreas técnicas de teatro, circo e dança, por meio da realização de oficinas, *workshops* e
269 elaboração de editais que tenham como objetivo a formação de profissionais nessas áreas;
270 reativação do programa de capacitação artística nos municípios, utilizando artistas das
271 macrorregiões, viabilizando o intercâmbio cultural de forma econômica e viável;
272 profissionais habilitados das cidades-polo; fornecimento de hospedagem e alimentação por
273 parte do município, pró-labore e traslado do profissional por parte do Estado; promoção de
274 cursos, oficinas e *workshops* nas áreas técnicas de sonoplastia, iluminação, maquiagem
275 cênica, figurino, cenografia para a formação artística inicial e continuada à população e a
276 artistas regionais; oferta de cursos, oficinas e *workshops* com profissionais renomados de
277 teatro, dança e circo para formação artística inicial e continuada à população e artistas
278 regionais. 5) Falta de divulgação de produção locais. Soluções: realização de festivais
279 estudantis; incentivo e promoção de uma programação artística local constante para
280 interação com a comunidade; mostras nas macrorregiões, com calendário pré-definido;
281 descentralização, economicidade e intercâmbio da arte entre os municípios; inscrições de
282 grupos profissionais para seleção das mostras, comissão itinerante e flutuante; organização

283 da mostra regional pela comissão local; presença de um ou dois integrantes da comissão
284 estadual (por meio de rodízio) na pontuação para o prêmio Gralha Azul; oficinas de teatro,
285 produção cultural, dança, entre outras; canais de comunicação e divulgação utilizados por
286 todos os municípios; ampliação da divulgação das atividades artísticas, culturais,
287 gastronômicas e turísticas dos 399 municípios em redes sociais, site da SECC e demais meios
288 de comunicação e divulgação; promoção, no litoral, de festivais, mostras de teatro e dança já
289 existentes, como festival de Teatro do Paraná, festival de Teatro de Pontal do Paraná e
290 mostra Litoral Free Dance em Paranaguá com oficinas, *workshops*, espetáculos e apoio
291 técnico; incentivo à produção de novos festivais de teatro, circo e dança com a participação
292 de artistas locais. 6) Falta de espaço cultural. Soluções: criação de locais adequados para a
293 apresentação de espetáculos, principalmente em cidades do interior; manutenção adequada
294 aos espaços existentes; criação de bases para acolhimento de artistas para intercâmbio
295 cultural: centros, vilas ou equipamentos culturais; criação de espaços culturais na região
296 metropolitana; proposição de parcerias entre esfera estadual e municipal para a cessão de
297 imóveis e construções de equipamentos adequados e com gestão compartilhada; formação
298 e qualificação dos agentes responsáveis pela gestão e manutenção dos espaços culturais;
299 utilização de espaços públicos como vias e praças para apresentações artísticas; convênios
300 entre Estado e municípios para a elaboração de editais direcionados a artistas de rua;
301 criação, flexibilização legal e aproveitamento de espaços públicos adequados para a
302 realização de espetáculos; mapeamento de prédios e espaços públicos que não cumpram
303 sua função social; gestão, manutenção e suporte do Estado para a criação de espaços e vilas
304 culturais; utilização de equipamentos para a cultura; ampliação da comunicação entre
305 Estado e municípios, para disponibilização de equipamentos e espaços; ampliação da
306 comunicação entre os municípios; manutenção de equipamentos culturais para suprir
307 demandas dos espaços de teatro, circo e dança do litoral do Paraná; estímulo aos municípios
308 e à criação de novos equipamentos culturais, principalmente nas cidades de Matinhos,
309 Pontal do Paraná e Guaratuba (cidades que não possuem teatros). 7) Falta de estímulo da
310 participação popular. Soluções: parceria entre Estado e municípios para oferta de transporte
311 para crianças carentes a espetáculos; ajuda financeira às escolas privadas para atendimento
312 de uma demanda maior de alunos bolsistas de dança; incentivo a grandes empresas para
313 investir na formação em dança de alunos; subsídios para viabilização de apresentações de
314 rua com frequência, voltadas à formação de plateia. 8) Falta de gestão pública. Soluções:
315 descentralização das tomadas de decisão com maior participação das demais regiões;
316 mapeamento de equipamentos culturais que possam ser revitalizados com infraestrutura
317 cenotécnica (falta de altura da caixa cênica, largura adequada de coxias, materiais das
318 coxias, corta-fogo, equipamentos de som e luz básicos, tapete de linóleo para dança);
319 aquisição de equipamentos para iluminação de led: baixo custo de energia, redução de risco
320 de acidentes (Teatro Calil Haddad); aquisição, pelo menos nos municípios-polo das
321 macrorregiões, de equipamentos culturais de responsabilidade do Estado; capacitação
322 técnica frequente e continuada: oficinas de iluminação e sonorização; supervisão técnica
323 (cuidados e manutenção necessários dos equipamentos); termo de cooperação técnica entre
324 Superintendência da Cultura e gestores municipais, atuais e futuros, para fiscalização e
325 manutenção de equipamentos; remanejamento dos equipamentos obsoletos para espaços sem
326 nenhum recurso, como auditórios de escolas, salões de igrejas e ginásios, alcançando outros
327 espaços nos pequenos municípios; criação de mecanismos de empréstimo de equipamentos;
328 curso superior em Artes Cênicas na UNIOESTE; fortalecimento do curso técnico em teatro do
329 Colégio Eleodoro Ébano Pereira e oferecimento de cursos livres continuados, com

330 profissionais habilitados, contemplando interessados nas artes cênicas, especialmente em
331 teatro e circo; cursos de especialização e cursos continuados para artistas, técnicos e
332 produtores que atuam na área; financiamento para apoio técnico e estrutural: criação e
333 realização de festivais, mostras, eventos e conferências voltados ao pequeno produtor
334 cultural, para que possam competir nos editais públicos; instauração de sub-
335 superintendências de Cultura em cada regional; fomento do intercâmbio entre produtores
336 da área artística; implantação de PROFICE para iniciantes, aos moldes do mecenato da
337 cidade de Curitiba; apoio do poder público à criação de uma agenda para divulgação das
338 produções artísticas; sistema de cadastramento de informações, eventos e atividades
339 culturais nas redes sociais e em sites oficiais, interligado com as fundações culturais e
340 secretarias municipais de cultura; criação de um circuito para a circulação de espetáculos e
341 eventos culturais, de modo que as programações artísticas de outros estados possam
342 itinerar pelo interior, otimizando tempo e recurso financeiro. 9) Falta de intersetorialidade.
343 Soluções: maior participação de órgãos para a disseminação da cultura e do
344 desenvolvimento econômico regional e estadual, por exemplo a Secretaria de Turismo;
345 divulgação dos trabalhos regionais e estaduais dentro das secretarias afins. 10) Falta de
346 legislação específica. Solução: criação de legislação municipal e estadual para artes de rua.
347 11) Falta de recurso financeiro. Soluções: captação de recursos no projeto possibilitando a
348 circulação “inversa” (capital para o interior) valendo peso maior; especificação e
349 direcionamento dos grupos para viagem de circulação para que todos os municípios possam
350 receber espetáculos; cadastro no portal para os municípios que queiram receber espetáculos
351 apresentarem a planta do seu espaço cênico com o rider técnico atualizado, com o objetivo
352 de comportar melhor as apresentações – dessa forma, os grupos que desejarem circular
353 pelas macrorregiões poderiam ganhar mais pontos; criação de fundo direto para a cultura;
354 investimentos contínuos na área; real descentralização do PROFICE, levando os recursos do
355 edital ao interior sem diminuição de valores-teto, por meio de um processo de divisão
356 macrorregional; investimentos descentralizados de verbas orçamentárias, oportunizando um
357 maior acesso aos recursos da secretaria; conta-cultura – realização de edital com o dinheiro
358 de renúncia fiscal que compete ao Estado; transferências fundo a fundo para que os
359 conselhos municipais realizem editais para fomento e fortalecimento dos setores culturais
360 dos respectivos municípios; investimento básico para aquisição, instalação e manutenção de
361 equipamentos técnicos e consultoria técnica para a manipulação e conservação; meta de
362 gestão pública do Governo do Estado no Plano Plurianual ampliada para 1,5% de repasse do
363 tesouro para a área da cultura; aumento orçamentário gradual e crescente, ano a ano,
364 durante a vigência do Plano Plurianual; elaboração de estratégias de economia criativa com
365 estudos e pesquisas, explorando e divulgando, criando comissões que trabalhem com um
366 panorama de benefícios diretos e indiretos de todas as ações do FEC, PROFICE, outros editais
367 e ações de cultura em todo o Estado; prestação e divulgação de contas do FEC, PROFICE e
368 todas as ações culturais; empoderamento, distribuição estratégica e equiparação do FEC
369 considerando o montante de recursos do PROFICE; planejamento orçamentário e
370 estratégico do FEC; previsão dos recursos financeiros advindos de outros projetos culturais
371 que possam alimentar o fundo; destinação de valores não utilizados pelos proponentes em
372 projetos, inclusive PROFICE, para o FEC; destinação de recursos não utilizados de qualquer
373 outro edital ou ação cultural e artística ao FEC; meta orçamentária gradual e evolutiva para o
374 FEC; participação dos conselhos municipais e estadual para melhor gestão; mais recursos
375 para os artistas; conta cultura com imposto de renda. 12) Necessidade de editais com
376 especificidades regionais. Soluções: criação de linhas para os editais de cultura do Estado

377 para manutenção de equipamentos; maior oferta de editais estaduais para compensação
378 dos valores da cultura utilizados por outras secretarias ou de natureza conjunta para
379 projetos intersetoriais; melhoria na política de circulação dos editais para alcance maior
380 além de Curitiba e região metropolitana, réplica do modelo dos editais de São Paulo;
381 distribuição dos editais entre as demais regiões do Estado com divisões entre espaços,
382 residências e intercâmbios; viabilização de um sistema de distribuição para cada região,
383 destinando 40% para Curitiba e região metropolitana e 60% para as demais regiões do
384 Estado; elaboração de mais editais públicos voltados para a realidade de cada macrorregião
385 que promovam a seleção de espetáculos para circular em outras regiões do Estado; divisão
386 em percentuais dos recursos por macrorregiões; permitir a participação de produtores e
387 artistas dos demais municípios do Estado no edital de forma mais equilibrada; criação de
388 canais para que os projetos do interior também cheguem em outras cidades, inclusive
389 Curitiba. 13) Necessidade de implementação do sistema de confinamento. Soluções: criação
390 de Fundo Estadual de Cultura (FEC) para democratizar o acesso e a fruição aos projetos
391 estaduais nos demais municípios do Estado; destinação de recurso financeiro não utilizado
392 em projetos do PROFICE, qualquer outro edital, ação cultural e artística ou
393 acompanhamento dos recursos advindos da Loteria para o FEC. 14) Necessidade de
394 valorização. Soluções: retomada e valorização de projetos como Arte Paraná e Domingo tem
395 Teatro, adequando os valores das premiações à realidade da região, possibilitando
396 contratações dos serviços indispensáveis à execução do projeto premiado e a valorização e o
397 reconhecimento profissional, atualizando os valores condizentes com a realidade do
398 mercado; convênios com entidades responsáveis em criar uma tabela de referência de
399 valores contextualizada com a realidade profissional e de serviços do Estado; auxílio na
400 logística de organização de festival e mostra de dança; oferta de cursos de várias
401 modalidades de dança e psicomotricidade aplicada na dança; melhorias na infraestrutura de
402 salas de aula. 15) Precariedade de políticas de difusão. Soluções: capacitação em parceria
403 com municípios para produtores artísticos locais: curso com especialista em projetos para
404 viabilizar maior pontuação ao proponente; banco de dados com informações dos espaços
405 culturais municipais e teatros, como salões paroquiais, teatros em colégios, conchas
406 acústicas, praças, igrejas; desenvolvimento de programas de circulação de espetáculos das
407 companhias de teatro, circo e dança locais e de espetáculos de outras regiões do país em
408 todo o litoral. Finalizada a apresentação, a conselheira Soraya relatou sobre a vida dos
409 artistas de rua, frisou a importância da alteração de nomenclatura, de cultura popular para
410 cultura urbana e periférica, informou que os espetáculos incentivados pelo PROFICE no
411 município de Apucarana não têm público devido ao horário em que ocorrem, e relatou que o
412 artesanato perante as políticas públicas está ligado à área de turismo. O conselheiro Joaquim
413 propôs uma política de editais e sugeriu que todo local ocioso possa atender ao teatro ou
414 cinema. Manifestou apoio à Lia por sua apresentação e citou o Teatro Guaíra, que leva
415 oficinas, dando oportunidades e conhecimentos aos municípios, como exemplo para outras
416 áreas, como dança, circo e música. O conselheiro Hélcio acrescentou algumas reflexões
417 sobre o tema. Ao problema dois, apresentado pelos monitores, sugeriu ampliar a promoção
418 de ações sobre a consistente divulgação dos espetáculos em cartaz e formação de plateia,
419 avançar e incluir outras formas de divulgação. No problema quatro sugeriu acrescentar
420 cursos específicos para artistas, criação de figurinos, cenários, adereços cênicos, direção
421 teatral com agenda programada, e sugeriu que os cursos deveriam ser realizados pelo
422 Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado do Paraná (SATED-
423 PR), conforme orientação da DRT. Relatou que na conferência municipal de 2018, em Ponta

424 Grosse, foram sugeridos fóruns de música e de teatro, que ainda não aconteceram. No
425 problema cinco – incentivo à produção de novos festivais de teatro, circo e dança – sugeriu a
426 participação de artistas locais e também a criação de um programa do governo do Estado
427 para fomento de novos festivais em todos os municípios. No problema oito sugeriu
428 aquisição, pelo menos nos municípios-polos das macrorregiões, de equipamentos culturais.
429 Lembrou que na reunião da comissão das macrorregiões ele havia questionado esse tema
430 ser ação direta, sem passar aos municípios-polos. Propôs que sejam providenciados três
431 documentos. O primeiro, o livro das audiências públicas regionais de cultura; o segundo com
432 as alterações solicitadas nesta reunião, que deverá constar em ata; e o terceiro a ser
433 discutido com a participação de cada representante regional nos diálogos com a
434 comunidade novamente – dessa forma o movimento torna-se tripartite. Em seguida, com a
435 chegada do secretário da Comunicação Social e da Cultura, Hudson José, o diretor-geral da
436 SEEC, Fabrício, transferiu a presidência da reunião. O presidente do conselho agradeceu a
437 presença de todos e destacou sua satisfação em participar da abertura do festival de dança
438 de Londrina, na qual ocorrerá o lançamento do PROFICE. Ressaltou a importância de realizar
439 os encontros do conselho de forma descentralizada e justificou sua ausência pela manhã, em
440 decorrência de outros compromissos com o governador em eventos no município. Dando
441 prosseguimento, o presidente anunciou que será atendida a solicitação dos conselheiros
442 apresentada na última reunião do CONSEC a respeito da capacitação na área cultural aos
443 agentes e dirigentes culturais. Será realizada por meio de um termo de cooperação entre a
444 SECC e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cuja meta prevê a capacitação de
445 mil gestores municipais de cultura, por meio de cursos de pós-graduação. A carga horária
446 será de trezentas e sessenta horas, na modalidade EAD, e será gratuito, com a seguinte
447 grade curricular: conceito de cultura, construção da identidade cultural, processo de
448 transformação dos aspectos culturais e identitários, características das manifestações
449 culturais, história da arte, patrimônio histórico e cultural, imaterial e material, gestão de
450 políticas públicas de cultura, produção cultural e economia criativa, e trabalho de conclusão
451 de curso. Além de capacitar mil dirigentes municipais, também serão qualificados mil
452 produtores culturais, e duzentos e cinquenta conselheiros municipais da cultura, além de
453 estar em preparação um tutorial de capacitação para contadores, que será sobre a legislação
454 referente ao programa de incentivo cultural, que ocorre por meio de renúncia fiscal do
455 Estado. Informou que os cursos serão pioneiros e que a ideia é abranger ainda outras
456 universidades estaduais. Dando sequência aos questionamentos pertinentes à apresentação,
457 o conselheiro Stanley informou que o melhor lugar para realizar cultura é na educação, visto
458 que a secretaria não tem contato com o próprio artista, dificultando a aproximação. O
459 presidente concordou sobre a parceria com a educação e apontou que o apoio das
460 universidades pode ser esse elo. A seguir foi passada à apresentação do próximo tema da
461 pauta, **Música e Ópera**, apresentado pelo Allan, que monitorou os trabalhos dos grupos nas
462 audiências públicas. Foram apresentados os seguintes problemas e soluções: 1) Burocracia
463 nos programas de incentivo cultural. Solução: desburocratização dos processos estaduais do
464 setor. 2) Falta de divulgação de produções locais. Soluções: mais informações sobre
465 espetáculos e atividades relacionadas à música; mediação do Estado no contato com
466 veículos de comunicação, por exemplo, emissoras de rádio. 3) Falta de gestão pública.
467 Soluções: apoio aos municípios, visando ao fomento à autonomia das ações musicais locais,
468 divulgação e desenvolvimento; continuidade de ações objetivando a criação de políticas de
469 incentivo à iniciação musical e aos projetos culturais na área de música; continuidade e
470 permanência de ações e programas de música. 4) Falta de políticas específicas. Soluções:

471 apoio e manutenção de grupos musicais e incentivo a bandas e orquestras; criação de fórum
472 e audiências públicas para debate dos dirigentes e agentes da música; criação de políticas
473 públicas que incentivem a criação e a continuidade de ações e programas da área, como
474 festivais, concursos, programas de residência artística, entre outros; políticas de fomento
475 específicas para a área de música. 5) Necessidade de editais com especificidades regionais.
476 Soluções: criação ou aprimoramento de mecanismos mais eficazes de fomento que atendam
477 diferentes manifestações e regiões do Estado; editais destinados a jovens compositores para
478 várias formações musicais; fixação de porcentagem do edital do PROFICE para proponentes
479 de cada região. 6) Necessidade de valorização. Soluções: ampliação da difusão da música
480 paranaense; circulação de espetáculos pela região e mais incentivo a ações voltadas a
481 produtores musicais; criação de festivais regionais para músicos autorais; profissionalização
482 empreendedora para os artistas do setor por meio da economia criativa e outras iniciativas
483 do Estado, sob a liderança da SECC; valorização da identidade cultural e da música feita no
484 Paraná e reconhecimento de sua função social. 7) Falta de capacitação profissional.
485 Soluções: ações para formação de músicos; criação de programas de formação continuada
486 aos professores e multiplicadores nas unidades educacionais; criação do Programa Estadual
487 de Formação – manutenção continuada em música em parceria com municípios por meio do
488 FEC; formação de produtores/agentes com oficinas para criação de projetos; melhor
489 aproveitamento dos cursos de extensão oferecidos pelas universidades do Estado, com
490 cursos gratuitos para a comunidade; polo de formação de instrumentistas (projeto Guri-SP).
491 8) Dificuldade de formação de público e falta de estímulo à participação popular. Soluções:
492 apoio à formação de plateia e garantia da execução da lei de obrigatoriedade do ensino de
493 música nas escolas; descentralização de atividades de formação de público com palcos e
494 eventos itinerantes; educação musical nas escolas e demais espaços socioeducativos;
495 utilização de espaços públicos já existentes, como universidades, escolas; melhor utilização
496 de espaços públicos e fomento do Estado em ações de formação de plateia. 9) Falta de
497 recurso financeiro. Soluções: apoio para investimento nos equipamentos municipais e na
498 infraestrutura, com olhar para a democratização dos produtores locais; fomento direto para
499 projetos culturais – linha de crédito para empreendimentos musicais; cumprimento da meta
500 de 1% do orçamento para o FEC; prioridade e garantia de orçamento vinculado à cultura e à
501 música; programa de isenção e incentivo fiscal para empreendimentos na área da música.
502 Finalizada a apresentação, a conselheira Doraci informou que há muito tempo a educação
503 está lutando para ajudar a cultura. Ressaltou que na audiência pública de Guarapuava os
504 participantes eram na maioria multiplicadores, pois muitos da educação incentivam a música
505 e a arte na escola e, quando recebem um artista de fora, os alunos são os formadores de
506 plateia. Frisou a importância do elo entre educação e cultura. A conselheira Antônia sugeriu
507 o cumprimento da lei para apoiar música nas escolas, valorização e contratação de
508 profissionais da área. O conselheiro Stanley relatou a dificuldade de dialogar com os
509 empresários em razão de alguns projetos não se viabilizarem pela dificuldade na captação de
510 recursos, mesmo quando aprovado no PROFICE. Pontuou que teatro, música, artes visuais e
511 dança deveriam ser obrigatórios na escola. O conselheiro Caio citou o Estado de
512 Pernambuco como exemplo, cujos gestores têm lidado com a cultura de forma efetiva, por
513 meio do reconhecimento do patrimônio material, imaterial e vivo, a partir do
514 reconhecimento dos saberes dos mestres, conhecidos como guardiões da cultura. Eles
515 recebem um salário mínimo até o fim de suas vidas pelo trabalho de repasse do
516 conhecimento. O conselheiro João observou que a menção à falta de recursos está presente
517 em todos os itens debatidos nas audiências públicas, e sugeriu como solução procurar

518 empresas privadas e parceiras da área cultural. Sugeriu que o governo disponibilize uma lista
519 de empresas aptas para a parceria, por serem participantes da isenção fiscal. O conselheiro
520 Jeferson pontuou que o PROFICE é realizado basicamente pela Copel, em razão da perda do
521 interesse de outras empresas. O conselheiro Fernando informou sobre a dificuldade
522 encontrada na implantação do projeto Empresa Amiga da Cultura, pois os contadores dos
523 empresários têm dificuldade nos trâmites junto à receita e acabam desistindo da
524 participação no incentivo à cultura. O diretor-geral, Fabrício, relatou que enviará um projeto
525 para a PGE para elaborar o selo Empresa Amiga da Cultura, e divulgar uma lista com os
526 nomes das empresas. O conselheiro Joaquim sugeriu que as aulas de música poderiam ser
527 extracurriculares, com contratação por meio de PSS – pois, por concurso, o município não
528 pode ultrapassar o gasto de 50% com contratação. O conselheiro mencionou também que
529 outra questão seria entender a cultura como manifestação popular, uma estratégia de
530 incentivo à cultura por meio do respeito à identidade cultural de cada região. O conselheiro
531 Fernando sugeriu realizar campanha para que os impostos ou os incentivos da Lei Federal de
532 Incentivo à Cultura (antiga Lei Rouanet) sejam dedicados aos eventos culturais no Estado.
533 Como exemplo citou o Itaú Cultural, que realiza projetos em São Paulo, e discordou do nome
534 do selo da cultura, pois acredita que seja apenas para empresas que invistam na cultura e
535 não pelo fato de ser por renúncia fiscal. O conselheiro entende que as empresas precisam
536 solicitar aos produtores os projetos que têm interesse em investir. O conselheiro Hécio,
537 concordou com a proposta do conselheiro Fernando, discordando do termo selo da cultura,
538 por ser renúncia fiscal. O conselheiro Jeferson informou que o setor do audiovisual está
539 bastante desenvolvido pelo fato das empresas cobrarem por projetos melhores. A seguir, foi
540 passada à apresentação do próximo tema: **patrimônio cultural**, realizada por Aimoré, que
541 monitorou os trabalhos dos grupos. Foram apresentados os seguintes problemas e soluções:
542 1) Atualização/informatização. Solução: digitalização dos documentos históricos do
543 município e de suas histórias. 2) Demolição de patrimônio cultural. Solução: implantação de
544 conselhos de patrimônio cultural. 3) Falta de capacitação. Soluções: criação de cursos EAD e
545 presenciais; parcerias entre universidades e Coordenação do Patrimônio Cultural, visando à
546 oferta de cursos de extensão e oficinas; oficinas técnicas para elaboração de projetos para o
547 PROFICE e outros editais; ênfase em ações principalmente nos municípios de pequeno porte;
548 garantia de orçamento público municipal para propaganda e disseminação de informações
549 sobre a preservação do patrimônio cultural; parcerias e fomentos financeiros; incentivos
550 público-privados: planos estratégicos de desenvolvimento; formação e capacitação dos
551 gestores da cultura na área de patrimônio cultural por meio de cursos on-line. 4) Falta de
552 conscientização da sociedade sobre a importância da cultura e seus impactos. Solução:
553 campanhas e ação para a sensibilização de proprietários de imóveis e estabelecimentos
554 comerciais do centro histórico. 5) Falta de divulgação de produções locais. Soluções:
555 mapeamento de comunidades e expressões artísticas; registro de técnicas e expressões
556 artísticas; articulação em rede visando à organização e à divulgação; publicação e divulgação
557 de pesquisas; reedição de publicações. 6) Falta de estímulo da participação popular. Solução:
558 formação e informação para a população sobre patrimônio cultural e formas de
559 preservação. 7) Falta de gestão pública. Soluções: contratação de profissional dentro da
560 SECC; busca de ferramentas que possibilitem execuções a longo prazo (ONU, IPHAN,
561 UNESCO). 8) Falta de intersetorialidade. Soluções: descentralização das ações estaduais nos
562 municípios da regional; trabalhos com temas de identidade e patrimônio que ultrapassem
563 fronteiras geográficas dos municípios; promoção de conferências regionais específicas de
564 patrimônio cultural; estratégias regionalizadas de comunicação e resolução de problemas

565 comuns; rede de apoio de órgãos e entidades para elaboração de projetos; captação de
566 recursos por meio de divulgação sistemática de oportunidades; acompanhamento
567 sistemático da realização, finalização e divulgação dos projetos; otimização dos recursos
568 disponíveis visando à boa aplicabilidade; oficinas do PROFICE; articulação da área buscando
569 propor mais projetos. 9) Falta de legislação específica. Soluções: criação de uma política
570 pública para implementar leis para preservação histórica de órgãos públicos e privados;
571 valorização, preservação e investimentos no patrimônio cultural local e regional; criação de
572 lei de tombamento e de conselhos municipais para a preservação do patrimônio cultural
573 local; fomento e disseminação de informações sobre a preservação do patrimônio cultural;
574 pautas diárias nos meios de comunicação: rádio, jornal local; criação de legislação específica.
575 10) Falta de políticas para a preservação. Solução: criação de um plano municipal de
576 preservação do patrimônio cultural. 11) Falta de políticas públicas específicas. Soluções:
577 inventário do patrimônio natural dos municípios, articulação para proposição de projetos em
578 editais municipais, estaduais, nacionais e internacionais; desenvolvimento de ações nas
579 escolas desde o ensino fundamental até o superior; inclusão da história dos municípios nos
580 currículos de ensino fundamental; parcerias com universidades; fomento da educação
581 patrimonial. 12) Falta de recurso financeiro. Soluções: criação de um conselho municipal de
582 preservação do patrimônio cultural; mudanças na legislação estadual e municipal que
583 destinem ao patrimônio recursos de multas devidas; destinação de 2% do orçamento geral
584 do Estado para a cultura; aumento de recursos destinados ao PROFICE; determinação de
585 valores específicos para restauro e conservação de bens tombados; ampliação da divulgação
586 dos projetos do PROFICE, a partir de contrapartidas para bibliotecas, órgãos e instituições
587 públicas municipais. 13) Falta de recursos humanos. Solução: contratação de mais
588 profissionais para o patrimônio cultural, como historiadores, sociólogos, antropólogos,
589 turismólogos, profissionais da economia criativa. 14) Necessidade de valorização. Solução:
590 envolvimento das comunidades, gestores, técnicos, educadores na valorização,
591 reconhecimento, divulgação e preservação das diversas manifestações do patrimônio
592 cultural. 15) Restauração, recuperação e ampliação do espaço cultural. Soluções:
593 manutenção básica dos imóveis públicos tombados; mecanismos de fomento e
594 financiamento para a manutenção de bens particulares tombados. Finalizada a apresentação
595 feita por Aimoré, o conselheiro Hélcio comentou sobre o tombamento das casas
596 modernistas de Ponta Grossa e indicou que a SECC poderia utilizar como propaganda os
597 marcos-polos apontados por Aimoré: a primeira ação preservacionista do Paraná foi a
598 criação em 1855 do arquivo público, espaço para guarda de toda a memória/história do
599 Paraná, de que usufruímos até hoje; a segunda ação preservacionista foi a criação em 1876
600 do Museu Paranaense, um dos mais antigos do Brasil; a terceira ação foi a criação da
601 primeira universidade do Brasil, em 1512. Na sequência houve votação para alteração da
602 pauta, a respeito da definição de estratégias para eleição dos membros do Conselho
603 Nacional de Política Cultural. Ficou decidido que cada conselheiro candidato realizaria sua
604 campanha de candidatura e a eleição seria aberta. O tema seguinte foi apresentado pela
605 Priscila: **Povos, comunidades tradicionais e cultura popular**. Foram apresentados os
606 seguintes problemas e soluções: 1) Falta de capacitação. Soluções: capacitação do setor em
607 cursos de gestão cultural, políticas públicas, como fazer editais e atualização no portal de
608 informação da cultura; formação de profissionais e oficineiros para elaboração e
609 desenvolvimento de projetos culturais para garantir formação contínua com atuação in loco;
610 registro e produção de conteúdo para memória e valorização da cultura popular de povos
611 originários em livros, audiovisual, museus digitais e cartilhas. 2) Falta de divulgações de

612 produções locais. Soluções: apoio para a realização da Expocultura: hospedagem,
613 alimentação, transporte e divulgação; valorização do artesanato indígena como valor
614 cultural; fomento ao afro-empendedorismo cultural e criativo oferecendo formação
615 (oficinas, debates e palestras) com profissionais notórios na área; realização de festivais de
616 cultura popular na macrorregião Noroeste, com apoio e incentivo financeiro para o
617 transporte e manutenção dos grupos de cultura popular; reconhecimento do mérito dos
618 grupos de cultura popular por meio do título de patrimônio imaterial do Estado do Paraná
619 para valorizar e facilitar o acesso a recursos financeiros; realização de feiras de afro-
620 empreendedorismo cultural e criativo; disponibilização de uma plataforma de fácil acesso
621 que divulgue editais e ofereça transparência dos recursos aplicados e projetos contemplados
622 para povos originários do Paraná; editais e linhas de créditos específicos para comunidades
623 quilombolas, indígenas e ribeirinhas; direcionamento de contrapartidas sociais do PROFICE
624 para estas comunidades; acesso a mecanismos, oficinas e ferramentas para os povos
625 contarem a sua própria história; publicação de um livro ou anuário do fandango paranaense.
626 3) Falta de espaço cultural. Soluções: construção ou instalação de um centro cultural para os
627 povos originários e tradicionais para exposições, oficinas, salas de ensaio e galpão para
628 apresentações e feiras; criação e implantação de um espaço de comercialização do indígena
629 itinerante junto às casas de passagem do Estado; instalação ou construção de um centro de
630 cultura popular na macrorregião Centro-Sul, dentro de uma comunidade, com espaço
631 destinado ao museu de cultura popular, sala de ensaio, salas para realização de oficinas e
632 galpão para realização de apresentações e feiras populares; ocupação de espaços do Estado
633 disponíveis para a realização de eventos do setor. 4) Falta de gestão pública. Soluções:
634 desenvolvimento do artesanato de valor cultural, auxílio aos artesãos e produtores culturais
635 para formalizarem seu trabalho, com assessoria técnica, jurídica e contábil; formação para o
636 empreendedorismo criativo na constituição de pessoa jurídica: abertura de MEI,
637 cooperativas, associações; oficinas de precificação e marketing; instalação de um
638 equipamento de cultura popular em cada macrorregião; realização de ações culturais nas
639 escolas para formação de cidadãos; promoção da igualdade racial e de gênero e combate ao
640 racismo, xenofobia e LGBTfobia. 5) Falta de paridade de gênero e étnico-racial. Soluções:
641 garantia em lei de um representante autodeclarado negro, afrodescendente ou indígena da
642 setorial de Povos, Comunidades Tradicionais e Cultura Popular, dentro dos órgãos de gestão
643 pública de cultura dos municípios; comprovação de que cada órgão municipal de cultura
644 tenha um representante étnico/racial que seja autodeclarado negro, afrodescendente ou
645 indígena, qualificado e responsável pela monitoração e fiscalização do plano. 6) Falta de
646 políticas públicas específicas. Soluções: criação de um edital específico para povos e cultura
647 popular, com inscrição simplificada tanto documental quanto financeira, com menos termos
648 técnicos e de fácil prestação de contas; elaboração de levantamento e escuta dentro das
649 comunidades indígenas, quilombolas e de terreiro para construir políticas públicas mais
650 inclusivas e adequadas; promoção da equidade cultural do artesanato com as demais artes;
651 oficinas de culinária, dança e outros aspectos referentes às culturas populares de povos
652 originários e povos tradicionais da região, ofertadas por mestres tradicionais, dando
653 oportunidade de trabalho e reconhecimento; realização da bienal do artesanato, que inclua
654 tanto trabalhos manuais das comunidades tradicionais e mestres da cultura popular quanto
655 cestaria e tecelagem caiçara e indígena, além do artesanato convencional e contemporâneo;
656 criação, construção e instalação da casa do fandango, com espaço para exposição, salas de
657 ensaio, apresentações e museu da indumentária do fandango; disponibilização de espaço
658 nos canais de comunicação e mídias do Governo do Estado para apresentações de fandango

659 e demais manifestações da cultura popular; inclusão de músicas do fandango na Rádio
660 Paraná Educativa. 7) Falta de recursos financeiros. Soluções: desenvolvimento de políticas
661 públicas para manutenção e garantia de implantação de sistemas municipais de cultura;
662 criação de uma linha de crédito para afro-empresendedores culturais e criativos; formatação
663 de uma plataforma de mapeamento do afro-empresendedorismo criativo e cultural do
664 Paraná que também funcione como “vitrine”; realização de um festival afro que circule por
665 todo o Estado do Paraná; criação de seminários e eventos de discussão que deem
666 visibilidade, valorize e preserve as religiões de matriz africana, com o objetivo de criar um
667 fórum ou algum outro colegiado; formação para gestão de espaços de cultura popular em
668 comunidades quilombolas, negras e comunidades de terreiro. 8) Necessidades de editais
669 com especificidades regionais. Soluções: criação e implementação de editais do setor;
670 inclusão de cotas em editais para realização de projetos culturais; fomento e incentivo aos
671 municípios com restrições ambientais e baixo IDH do Paraná. 9) Necessidade de valorização.
672 Soluções: criação de seminários e eventos de discussão que deem visibilidade, valorizem e
673 preservem as culturas indígenas; premiação cultural para a valorização da cultura dos povos;
674 realização de eventos de cultura indígena; oficinas de formação para valorização da cultura
675 popular de povos originários e promoção da igualdade racial para professores de educação
676 básica, utilizando as expressões artísticas como instrumento de transformação; formação
677 para o empreendedorismo cultural totalmente destinada a povos originários; valorização
678 dos idiomas; criação de registros audiovisuais, sonoros e materiais didáticos para a
679 preservação da língua para futuras gerações; criação de uma plataforma de cultura indígena
680 do Paraná, contendo também as histórias dos símbolos indígenas, reconhecimento e
681 titulação a mestres da cultura popular e criação de estratégias de transmissão desses
682 saberes tradicionais; geração de trabalho e renda para esses mestres por meio da economia
683 criativa e do turismo; criação de políticas públicas de apoio e incentivo para transporte e
684 alimentação do artesão que deseja comercializar e/ou distribuir sua produção, publicidade e
685 divulgação do artesanato paranaense nas mídias do governo do Estado; reconhecimento e
686 garantia ao direito do trabalho do artesão nômade itinerante; ações afirmativas e educativas
687 de valorização da cultura tradicional e popular nas escolas (ensino de capoeira, fandango e
688 cultura indígena); sensibilização e valorização da cultura quilombola; formação e preparação
689 de professores das redes de ensino públicas e privadas para realização de ações de combate
690 ao racismo e de promoção à igualdade racial nas escolas por meio das linguagens artísticas;
691 promoção de oficinas de fabricação de instrumentos de fandango, ministradas por mestres
692 do fandango residentes e/ou domiciliados na macrorregião litoral, para manutenção e
693 continuidade de saberes tradicionais, gerando emprego e renda; realização de um circuito
694 de cultura popular: ação cultural mais ação educativa para promoção da igualdade racial;
695 cadastramento, mapeamento, título, reconhecimento e geração de renda para os mestres
696 da cultura popular do Paraná; implantação ou construção de um centro de cultura popular
697 na macrorregião Litoral, com museu, espaço de trabalho, salas de ensino e galpão para
698 apresentações e feiras; promoção de eventos e formação artística em comunidades
699 quilombolas, de acordo com a especificidade e necessidade de cada quilombo; resgate e
700 fomento do carnaval tradicional e de manifestações da cultura popular, como o Boi de
701 Mamão e as Lendas da Caveirinha, e da Mula sem Cabeça; promoção de eventos e formação
702 artística para povos indígenas com o propósito de fomentar e valorizar sua cultura, além de
703 gerar maior aproximação dos indígenas com as demais comunidades; formação para
704 oficineiros da região que possam continuar oferecendo atividades formativas; formação
705 empreendedora para indígenas; inserção de culturas populares nos meios contemporâneos

706 de difusão cultural; formação para educadores do ensino básico para combate ao racismo e
707 promoção da igualdade racial, ministrada exclusivamente por representantes
708 autodeclarados da cultura afro, indígena ou quilombola; construção de uma casa de cultura
709 indígena próxima à comunidade de Araçaí, em Piraquara, para valorização, preservação e
710 fomento à cultura indígena paranaense; reativação da Casa do Artesanato Paranaense,
711 criação de um centro étnico-cultural dos grupos em situação de vulnerabilidade. 10)
712 Restauração, recuperação e ampliação do espaço cultural. Solução: realização de feiras de
713 artesanato junto às atividades formativas do Estado e às conferências estaduais de cultura.
714 Finalizada a apresentação, o conselheiro Stanley solicitou uma política afro com
715 representação, conquista de espaço, pois informou que a política não chega ao povo
716 quilombola, a aldeias e comunidades ribeirinhas. Sugeriu à SECC a criação de um espaço de
717 discussão e de diálogo. O conselheiro Caio informou que a Secretaria da Cultura de Londrina
718 está aberta para diálogos e apoiou a ideia dos povos conquistarem seus espaços. A
719 conselheira Soraya esclareceu que as culturas urbanas e periféricas são contemporâneas e
720 que o conselho tem uma visão conservadora e elitista; relatou que os artistas da periferia
721 não estão sendo contemplados com as políticas públicas, pois um *rapper* necessita ter um
722 trabalho formal para ser visto pela sociedade. Exemplificou o caso de Brasília, onde há uma
723 lei que diminui os quesitos para eventos com público de duzentas a trezentas pessoas.
724 Enfatizou a necessidade de uma conversa com a segurança pública, para atender os eventos
725 com público menor. O presidente do conselho, Hudson, precisou ausentar-se para atender
726 entrevistas e transferiu a presidência da reunião ao diretor-geral da SECC. Fabrício colocou
727 em aprovação a proposta de encaminhar um ofício para a Secretaria de Segurança Pública,
728 sobre os padrões a serem cumpridos na lei, independentemente do tamanho do evento e do
729 seguimento. A aprovação foi unânime. Hélcio apontou a ausência desse segmento nas
730 conferências, e que o documento das audiências públicas é apenas um reflexo disso. A seguir
731 foi passado ao último tema, **Dirigentes públicos**, apresentado por Elietti, que monitorou o
732 trabalho dos grupos. Foram apresentados os seguintes problemas e soluções: 1)
733 Descontinuidade das políticas públicas de cultura. Soluções: fortalecimento das políticas
734 setoriais de cultura; implantação do Sistema Nacional de Cultura (com participação de
735 estados e municípios); estímulo e fiscalização do fortalecimento e continuidade das políticas
736 públicas de Estado para a cultura; apoio à ocupação de espaço de gestão de políticas
737 públicas de cultura por profissionais da área ou afins; aprovação dos planos municipais de
738 cultura por meio de lei específica a fim de garantir a sua continuidade; viabilização de
739 cofinanciamento para implementação das políticas públicas de cultura. 2) Falta de
740 conscientização dos gestores públicos (prefeitos) sobre a importância da cultura e seus
741 impactos. Soluções: realização de eventos, por meio da Associação dos Municípios do
742 Paraná, para orientação aos prefeitos sobre a importância do investimento em ações
743 culturais, gerando externalidades como prevenção à vulnerabilidade social e econômica;
744 inclusão social e inclusão econômica na dimensão econômica da cultura, por meio de
745 incentivo à economia criativa; valorização e estímulo a talentos; promoção de lazer e
746 entretenimento; prevenção à drogadição; geração de conscientização, autoestima e
747 sentimento de pertencimento; eventos culturais com atração de turismo, trabalho, emprego
748 e renda. 3) Dificuldade de formação de plateia. Soluções: viabilização de atividades e ações
749 pedagógicas prévias aos eventos culturais com vistas ao envolvimento de mais pessoas,
750 grupos e familiares que resultem em maior número de espectadores/visitantes;
751 investimento em mídia e marketing (anúncio com foco diferenciado, buscando maior
752 atratividade); cursos de capacitação em divulgação das ações culturais para equipes dos

753 municípios, em parceria com universidades ou com a Escola de Governo; constituição de
754 equipes de relações públicas especializadas em mídia social, rádios comunitárias, TVs locais,
755 canal YouTube, entre outras; feedback para os investidores a respeito dos impactos e
756 resultados dos incentivos culturais retroalimentando a continuidade de ações de
757 investimento nos eventos culturais; desenvolvimento de aplicativo destinado à divulgação
758 dos eventos culturais de todos os municípios para todo o Estado. 4) Falta de conscientização
759 da sociedade sobre a importância da cultura e seus impactos. Soluções: disseminação do
760 conceito de cultura cidadã pelos meios de comunicação; geração e resgate do sentimento de
761 pertencimento da cultura local; construção e fortalecimento dos indicadores de impactos
762 culturais. 5) Falta de pessoal na gestão e implementação das PPC. Soluções: realização de
763 concursos públicos para suprir a necessidade de pessoal na área da cultura, tanto no Estado
764 quanto nos municípios; parceria com universidades para implantação do programa de
765 residência técnica; capacitação das equipes técnicas de cultura em diagnóstico,
766 planejamento e gestão criativa das políticas públicas de cultura; credenciamento de MEI
767 para oficinas culturais; oferta de cursos de pós-graduação em gestão cultural para equipes
768 técnicas dos municípios. 6) Necessidade de aprimoramento da gestão pública no campo da
769 cultura. Soluções: busca por novos fazeres na gestão de políticas públicas de cultura para
770 quebra de paradigmas; capacitação dos gestores para despertar a preocupação com o
771 patrimônio histórico e cultural material e imaterial; curso para procuradorias jurídicas
772 voltado para ações de cultura e em especial para licitação e incentivo cultural; cursos de
773 curta duração sobre elaboração de projetos para o PROFICE, formação de plateia, gestão de
774 bibliotecas, gestão museológica, economia criativa, gestão do patrimônio histórico,
775 figurinos, cenografia, agente/produtor cultural, oficineiros em todas as áreas culturais;
776 oficinas regionais de cultura com os dirigentes públicos; implantação de programa de apoio
777 e assessoramento técnico da Secretaria de Estado aos municípios na gestão das PPC;
778 orientação técnico-operacional pela SECC aos municípios na composição do Sistema
779 Municipal da Cultura (SMC); articulação entre os municípios para troca de experiências de
780 boas práticas; capacitação dos conselheiros municipais de cultura; compartilhamento da
781 base de dados do Sistema de Informação da Cultura (SIC) do Estado com todos os
782 municípios, a fim de facilitar a realização do mapa cultural do Paraná; compartilhamento do
783 SISPROFICE; fomento e apoio técnico à implantação do Sistema Nacional da Cultura (SNC);
784 instituição de um grupo de apoio técnico e operacional para os municípios no âmbito da
785 Superintendência-Geral da Cultura; fortalecimento das PPC por meio de construção de
786 estratégias de intersetorialidade; orientação e solicitação junto aos prefeitos, por meio de
787 documento específico, para ratificar a necessidade de implantação do SMC, visando à
788 adesão ao SNC. 7) Necessidade de troca de informações entre os dirigentes de cultura.
789 Soluções: criação de uma plataforma sobre as PPC, fórum EAD e chat, fórum regional de
790 cultura; instituição de grupo on-line para diálogo entre os dirigentes municipais de cultura.
791 8) Necessidade de fortalecimento da intersetorialidade no campo das políticas públicas de
792 cultura. Soluções: incentivo à intersetorialidade no campo da cultura usando o
793 desenvolvimento de iniciativas artístico-culturais na educação formal (contraturno);
794 articulação das equipes operacionais multidisciplinares (diversas áreas) com o objetivo de
795 reconhecimento, valorização/potencialização e otimização das iniciativas de cultura (termo
796 de cooperação entre os órgãos do Estado/parceria); identificação dos planos de
797 desenvolvimento cultural em universidades e instituições em geral. 9) Ausência de políticas
798 públicas específicas. Solução: apoio para bandas, fanfarras e orquestras nos municípios com
799 organização de festivais aliados a feiras de arte, artesanato e gastronomia. 10) Necessidade

800 de fortalecimento do cofinanciamento para as políticas públicas de cultura. Soluções:
801 estruturação do Sistema Nacional de Cultura; implementação do cofinanciamento Fundo a
802 Fundo para PPC entre União, Estado e municípios; realização de projeto aos moldes do
803 Comboio Cultural – caminhão/palco para apoio a festivais municipais de cultura (itinerante);
804 envolvimento da contrapartida dos produtores a fim de evitar dependência e gerar
805 sustentabilidade; implementação dos consórcios municipais de cultura. 11) Necessidade de
806 unidade administrativa de cultura, do Estado, em nível regional. Soluções: implantação de
807 núcleos/escritórios regionais da Secretaria da Comunicação Social e da Cultura (SECC);
808 editais com foco nas especificidades regionais; criação de fóruns regionais permanentes de
809 cultura com regimento, estatuto, diretoria rotativa e atas, e ferramentas on-line de
810 discussão. 12) Necessidade de valorização de novos talentos e artistas locais. Soluções:
811 estímulo à fruição de peças, eventos culturais e acervos museológicos por meio de eventos
812 itinerantes de cultura; ampliação do envolvimento das escolas e famílias em eventos e
813 visitas aos espaços culturais; itinerância de eventos para dentro das empresas; envolvimento
814 do artesanato local em todos os eventos culturais como forma de valorização, gerando
815 mercado e agregando trabalho e renda. 13) Ausência de espaços/equipamentos culturais.
816 Soluções: construção e reforma de espaços para exposição, museu, biblioteca, memória, sala
817 de oficina, anfiteatro, entre outros; realização de exposição de artes em bancos, praças,
818 escolas, auditórios, câmaras municipais, prefeituras e outros locais de grande fluxo de
819 cidadãos. Finalizada a apresentação, o conselheiro Jeferson apontou sua preocupação com a
820 necessidade de suprir a deficiência das procuradorias municipais em relação à aplicação do
821 direito na área cultural; e lembrou a necessidade de tratar essa dificuldade também a nível
822 estadual, citando como exemplo o edital de audiovisual, realizado em parceria com a
823 ANCINE, que recebeu negativa da PGE para contratação de pareceristas. Fabrício propôs
824 uma moção para ser levada para a PGE para criar um núcleo especializado da cultura, que foi
825 aprovada. O conselheiro Jeferson relatou algumas dificuldades que a Secretaria da
826 Comunicação Social e da Cultura iria enfrentar com a falta de pessoal e solicitou que seja
827 estabelecido diálogo também com o Tribunal de Contas e o Ministério Público sobre o tema.
828 O conselheiro Leonardo questionou sobre a possibilidade dos conselheiros sugerirem nomes
829 para o cargo de superintendente. O presidente da reunião informou que o conselho é
830 soberano, mas essa seria uma indicação do governador; e informou que não houve perda de
831 cargos, visto que a Secretaria da Comunicação Social e da Cultura conseguiu dar vazão às
832 demandas, mantendo a maioria dos cargos antigos. O conselheiro Caio parabenizou os
833 esclarecimentos, informou que o fato de unir a pasta da Cultura com outra é irreparável
834 então fez uma solicitação para que o vínculo da SECC com o conselho não seja perdido, uma
835 vez que já aconteceram várias retrações na cultura. O conselheiro Joaquim reforçou a
836 proposta do conselheiro Caio em enfatizar o fortalecimento da cultura com os municípios, e
837 sugeriu que a Secretaria da Comunicação Social e da Cultura fosse o apoio, a intermediadora
838 com o Tribunal de Contas e o Ministério Público. O conselheiro também apresentou dois
839 repúdios: à censura do filme Marighella e à PL 4356/2019. O conselheiro Hélcio apresentou
840 três nomes como sugestão para o cargo de superintendente da Cultura: Caio Julio Cesaro,
841 Jeferson Ayetta de Miranda e Monica Rischbieter. A conselheira Soraya informou sobre a
842 nota de repúdio apresentada pelos representantes da sociedade civil do conselho e os
843 companheiros da Frente Única referente aos votos favoráveis dos deputados da Assembleia
844 Legislativa ao projeto de Lei Escola Sem Partido, que não foi aprovado. O conselheiro
845 Norbert questionou se será aprovada a proposta das indicações dos nomes feitas pelo
846 conselho para a Superintendência da Cultura. Houve votação e foi aprovada a proposta, da

847 qual o conselheiro Caio se absteve. O presidente finalizou a reunião com agradecimentos e
848 desejou um excelente trabalho aos próximos conselheiros da gestão. Sem nada mais a
849 tratar, a reunião foi encerrada e secretariada por mim, Franciele dos Santos Bernabé
850 Fernandes, que relatei esta ata que segue assinada por mim e pelos seguintes conselheiros.

Londrina, 03 de outubro de 2019.

Franciele dos Santos Bernabé Fernandes
Secretária Executiva do CONSEC | SECC

Antonia Marlene Vilaca Telles
Macrorregião Oeste

Caio Julio Cesaro
Macrorregião Nordeste

Deivid Carlos Santos Lima
Literatura, livro e leitura

Doraci Senger Luy
Macrorregião Centro-Sul

Elietti de Souza Vilela
Secretária-Geral do CONSEC | SECC

Fabício Ferreira
Diretor-geral da SECC

Fernando Rohnelt Durante
Macrorregião Campos Gerais

Hélcio Luiz Wendler Kovalesk
Campos Gerais

Hudson Roberto José
Secretário da Comunicação Social e da
Cultura

Ivania Sandra Zuqui
Macrorregião Sudoeste

Jeferson Ayetta de Miranda
Audiovisual

João Henrique Ernesto de Andrade
Macrorregião Noroeste

Leonardo Franceschi Ferreira
Música

Norbert Heinz
Macrorregião Centro-Sul

Pedro Augusto Pereira Gonçalves
Macrorregião Curitiba e Região
Metropolitana

Rosemari Aparecida de Oliveira Cavalli
Macrorregião Curitiba e Região
Metropolitana

Roseneide Sangá
Gestor Municipal Macrorregião Noroeste

Sergio Marcos Krieger
CPC/SECC/PR

Soraya Lucas Amaral
Macrorregião Noroeste

Stanley Kennedy Garcia
Manifestações populares, tradicionais e
étnicas da cultura

Thatianne André da Silva
Artes Visuais